

## **ESTUDO DO GRAU DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE SAÚDE MENTAL**

Dra. Angela Coelho Moniz, psicóloga, professora da faculdade de Psicologia Unianchieta, Jundiaí, São Paulo, Brasil, [acmoniz@terra.com.br](mailto:acmoniz@terra.com.br)

Fernanda Croaro Fernandes, acadêmica da faculdade de Psicologia Unianchieta, Jundiaí, São Paulo, Brasil, [psicologiaanchieta@yahoo.com.br](mailto:psicologiaanchieta@yahoo.com.br)

Helena Pernambuco Pessini Menezes, acadêmica da faculdade de Psicologia Unianchieta, Jundiaí, São Paulo, Brasil, [helenapernambuco@uol.com.br](mailto:helenapernambuco@uol.com.br)

O presente trabalho se propõe a investigar o grau de conhecimento que a população brasileira tem acerca dos Transtornos Depressivo, do Pânico, da Hiperatividade, e do Estresse. Estas doenças foram selecionadas por serem bastante veiculadas pela mídia e por integrarem a linguagem coloquial. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório para o qual foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e maiores de 18 anos. Os resultados obtidos mostraram que todos os entrevistados acreditam conhecer as patologias estudadas, no entanto, identificamos freqüentes equívocos no entendimento destas doenças e muita dificuldade na definição dos termos, o que favorece o fortalecimento de estereótipos e a adoção de procedimentos inadequados.

Palavras Chaves: Saúde mental, Transtorno Depressivo, Transtorno do Pânico, Hiperatividade, Estresse.

## **ESTUDIO DEL GRADO DE CONOCIMIENTO DE LA POBLACIÓN BRASILEÑA ACERCA DE SALUD MENTAL**

El presente trabajo se propone a estudiar el grado de conocimiento que la población brasileña tiene acerca de los Transtornos Depresivo, del Pánico de la Hiperactividad y del Estrés. Estas patologías fueron seleccionadas por ser bastante veiculadas por la mídia

y por integraren a lenguaje coloquial. Se trata de un estudio descriptivo- exploratório para lo cual fueron entrevistadas personas de ambos los sexos, con diferentes niveles de escolaridad y con más de 18 años. Los resultados obtenidos señalaron que todos los entrevistados creen conocer las patologías estudiadas, sin embargo, identificamos frecuentes equívocos en la comprensión de estas enfermedades y mucha dificultad en la definición de los términos, lo que favorece el fortalecimiento de estereotipo y la adopción de procedimiento inadecuados.

**TÉRMINOS CLAVES:** Salud mental, Trastornos Depresivo, del Pánico de la Hiperactividad y del Estrés.

O conceito de saúde mental é, inegavelmente, uma produção social e histórica. No século XVIII iniciou-se a discussão da saúde e da doença mental a partir do enfoque da medicina. Com isto os indivíduos passaram a ser classificados a partir de seus comportamentos em mentalmente saudáveis ou insanos.

No final do século XX e início do século XXI algumas psicopatologias começam a ser amplamente divulgadas pela mídia, estando atualmente no Brasil bastante em evidência o Transtorno Depressivo, o Transtorno do Pânico, a Hiperatividade e o Estresse. Esta exposição oferece informações à população, porém nem sempre a mesma é fidedigna, ocorrendo a veiculação de informações incompletas e mesmo distorcidas.

Há algum tempo, o acesso à televisão aberta é um benefício para muitos brasileiros que retiram deste meio de comunicação as notícias do dia, entretenimento, cultura, lazer e informação. Atualmente, o cinema brasileiro vem também mostrando cenas em que coloca a população em contato com várias realidades permitindo desta forma que muitas vezes as pessoas façam um autodiagnóstico que nem sempre é correto. Um estudo realizado em 2005 por Maia e col. chamou a atenção para a presença da psicopatologia nos filmes brasileiros:

*“Os filmes de cinema apresentam algumas vantagens sobre a literatura como recurso de*

*ensino. Uma delas é o fato de serem melhores que a linguagem verbal ou escrita na transmissão de conteúdos.*” Segundo os autores, em muitas cenas dentre os filmes analisados, a psicopatologia esteve associada à violência, diferente do que ocorre no mundo real, *“o que contribui para o estigma que o portador de transtorno mental sofre”*. Chamando a atenção para fatos como o do doente mental que aparece sempre em filmes de terror e suspense e carrega um estereótipo, o que contribuí para manter associações como esta. O que nos remete a importância dos profissionais de saúde na realização de campanhas de informação ao público, oferecendo informações mais exatas.

Porém, não apenas o cinema contribui para oferecer informação. As novelas, sites na internet e revistas, também estão entre os meios de comunicação que podem prejudicar ao invés de ajudar, se uma informação for incorreta. Quando o assunto é saúde, um procedimento adotado de forma inadequada procedente de fontes pouco confiáveis pode até agravar o caso.

Desta forma, realizamos um levantamento visando identificar grau de conhecimento da população brasileira acerca da saúde mental. Foram aplicados questionários com respostas de múltipla escolha e duas questões dissertativas em indivíduos de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e maiores de 18 anos. As respostas foram avaliadas a partir de definições encontradas na literatura.

O *Transtorno do Pânico* é caracterizado por ataques súbitos de ansiedade, sendo também acompanhado de sintomas físicos e afetivos. Traz com ele a ansiedade antecipatória e a evitação fóbica (Nardi, 2005).

Alguns sintomas presentes: Taquicardia, ondas de frio e calor, parestesias, medo de morrer, medo de enlouquecer medo de perder o controle, sensação de estranhamento de si mesmo (despersonalização) e sensação de estranhamento do ambiente (desrealização) (Mendes, 2000).

O *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)* é um dos transtornos

mais comuns da infância e adolescência (Coutinho,2007). É caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade e a prevalência segundo estudos nacionais e internacionais é de 3-6% em crianças de idade pré-escolar (Rohde, 2004).

O *Transtorno Depressivo* é um transtorno mental com prevalência de 10% a 20% da população, que envolve o corpo, os pensamentos e o humor. É diferente de um estado de tristeza e exige tratamento apropriado. De uma forma geral, alguns dos sintomas podem ser: humor persistentemente triste, ansioso ou “vazio”, sentimentos de desespero, pessimismo, sentimentos de culpa, desvalia, impotência, perda do interesse ou prazer em atividades que eram anteriormente apreciadas, incluindo sexo (Strock,1994).

O *Estresse* é descrito como um estado de tensão que desequilibra o organismo e ocorre quando há necessidade de reagir a alguma situação que ultrapassa a capacidade adaptativa (Lipp, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A totalidade da população entrevistada afirma conhecer as doenças selecionadas no estudo. No entanto, a Hiperatividade foi considerada uma doença por apenas 47,8% dos entrevistados, enquanto o Transtorno Depressivo foi considerado doença para 86,9%. Isso mostra o quanto as pessoas podem deixar de encaminhar seus parentes e amigos para ajuda profissional por falta de conhecimento.

Ao serem questionados sobre o conhecimento de sinais e sintomas das patologias selecionadas 100% dos entrevistados apontou o cansaço como principal fonte de Estresse, 100% associou o Transtorno Depressivo à tristeza e baixa auto-estima. A hiperatividade foi relacionada à impulsividade em 78,3% das entrevistas e a desatenção em 56,5%. O Pânico foi apontado por todos entrevistados como sinônimo de pavor. O trânsito foi apontado como desencadeante de Estresse por 78% dos entrevistados, mas na realidade nem entra na lista dos principais estressores. Foi também apontado como precipitador de pânico o medo de insetos por 34,8% dos entrevistados.

As mesmas acham que o nível sócio econômico não influencia no Estresse (52,2%) e Hiperatividade, mas que influencia no caso do Transtorno Depressivo (73,9%) em que as classes média e alta podem ser as mais atingidas, contrariando a literatura que afirma que nos países ocidentais a depressão é mais freqüente em pessoas com baixo status sócio-econômico do que nas pessoas de classes mais altas, o que pode em parte ser explicado pelo acesso a melhores cuidados de saúde e por uma melhor rede de suporte social (família e amigos) (Silva, 2007).

Os entrevistados também pensam que a psicoterapia pode ser eficiente no tratamento de todas as doenças investigadas neste trabalho, porém juntamente com medicamentos em todos os casos, exceto no Estresse, e especialmente no Transtorno Depressivo e Transtorno do Pânico. Algumas das pessoas entrevistadas já haviam se auto-medicado apenas por ter o conhecimento básico, por exemplo, de que um ansiolítico pode aliviar a ansiedade, ou por conhecer alguém que passou por um tratamento com este medicamento. Outras pessoas basearam-se em experiências pessoais ou em casos de família para responder os questionários, as respostas mais “vagas” baseavam-se em conhecimento a partir do senso comum por fontes desconhecidas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-IV*. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BEAUCHESNE, H. (1989). *História da psicopatologia*. São Paulo: Martins Fontes.

COUTINHO, G.; MATTOS, P., ARAÚJO, C.; DUCHESNE M. *Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: contribuição diagnóstica de avaliação computadorizada de*

*atenção visual*. Revista de Psiquiatria Clínica 34 (5); 215-222, 2007.

LIPP, M. *Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos*. Revista Psiquiatria Clínica 28 (6):347-349, 2001. Disponível em:

<[http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/28\\_6/artigos/art347.htm](http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/28_6/artigos/art347.htm)>. Acessado em: 16 jan 2008.

MAIA, J.M.C.; CASTILHO, S.M.; MAIA, M.C.; LOTUFO NETO, F. *Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório*. Revista Psiquiatria Clínica. 32 (6); 319-323, 2005.

MENDES, R.; DIAS, R.; SMAIRA, S. E TORRES, A. *Apresentação clínica do transtorno do pânico: um estudo descritivo*; *Psiquiatria na Prática Médica* V.33, n. 3 jul - set 2000.

Disponível em: < [http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/original3\\_01.htm](http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/original3_01.htm)>. Acesso em: 31 jan. 2008.

NARDI AE, VALENÇA, AM. *Transtorno do pânico: diagnóstico e tratamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

ROHDE, L; HALPERN, R.; *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização*. Jornal de Pediatria, 2004.

SILVA, SC. *Depressão*. Saúde. Disponível em: <<http://saude.sapo.pt/artigos/?id=762436>>. Acesso em: 31 jan. 2008.

STROCK, M. *Information Resources and Inquiries Branch*. Office of Communications. National Institute of Mental Health INIMH, 1994. Disponível em: <<http://www.abpbrasil.org.br/comunidade/exibComunidade/?Comu>> Acesso em: 16 de jan. 2008.